
POEMAS PARA ESTES DIAS

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

Programação online/Poesia

*Aí, onde não alcançam nem o poeta
nem a leitura,
o poema está só.
E, incapaz de suportar sozinho a vida, canta.*

Excerto de «Na Biblioteca», de Manuel António Pina

Chega com urgência e sem ninguém estar à espera, surge para deixar poemas à vista para quando precisarmos deles, aparece quando o mundo nos parecer meio avariado e para garantir que podemos acreditar no que queremos.

A poesia chega a estes dias como um sonho com versos que já existiam e traz novas vozes, línguas, desenhos, formas, formatos, sons, cores e mais o que nos formos lembrando. Começou no fim de dezembro de dois mil e vinte – o ano que ninguém esquecerá – e ficará enquanto fizer sentido. Será-para-sempre?

Aciona os cinco sentidos (sim, até o paladar, olfato e o tato) para receber estes poemas-vídeo, onde e quando quiseres.

PROPOSTAS LÚDICAS DE ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E FRUIÇÃO DOS VÍDEOS

Num dos seus mais belos poemas, Manuel António Pina escreve o seguinte: **«uma coisa que me põe triste/ é que não exista o que não existe»**. Antes de ser escrito, um poema não existia; ou, se existia, nós não o conhecíamos daquela forma, daquela maneira com todos os sentimentos, os sentidos e as ideias que por ele nos são transmitidos.

Já repararam que as próprias palavras do poema - porque a poesia, na verdade, é pôr as palavras a cantar, mesmo sem música - se tornam diferentes quando cada uma das atrizes as diz e as entoa, escolhendo expressões e palavras para dizer mais devagar, outras mais rapidamente e ainda outras mais baixinho, quase sussurrando, enquanto outras são ditas com uma voz muito mais alta?

E também a intérprete de Língua Gestual não está só a traduzir as palavras: está também a *entoá-las*, com as mãos, a dizê-las com os gestos e a interpretá-las de um modo diferente do que se estivesse a ler, por exemplo, uma notícia de um jornal.

E as imagens que se passeiam pelo vídeo, não são elas também capazes de transformar os significados que algumas palavras têm?

Mas há mais segredos escondidos nestes vídeos: há poemas convencionais, com versos *partidos* e o ritmo próprio da poesia mais *comum*, mas existem também poemas em prosa, em que a frase se estende sem partição especial até lá ao fundo, onde a linha acaba. E como será a rima em língua gestual? Será que podem pesquisar um pouco sobre isso?

Por outro lado, há poemas entre alguns destes vídeos, bem escondidos e dissimulados, que não foram pensados especificamente para crianças, mas existem, sem imagens, nem entoações especiais, nos livros ditos para adultos. Será que há assim tanta diferença entre aquela poesia que é escrita *para adultos* e aquela que é pensada especificamente para crianças? Não será que a poesia é, por si só, uma forma de linguagem diferente, de oferecer às palavras uma liberdade ainda mais livre, como se se lhes desse o poder de se libertarem dos dicionários, para poderem voar e cantar livremente por aí?

Depois de todas estas questões que este trabalho de vídeo, som, imagem e língua gestual nos podem provocar, deixando a pairar no ar algumas reflexões, ficam algumas propostas de trabalho/análise lúdica destes *objetos* que interligam duas línguas (a verbal oralizada e a gestual), a imagem em movimento do vídeo, que conjuga a ilustração com a imagem das intérpretes no mesmo plano, e a interpretação e declamação com som e com gesto de cada uma das intérpretes/atrizes.

Propostas para ver/ ouvir/pensar/brincar com estes vídeos:

- Ouvir várias vezes, com as pausas que forem necessárias, o poema declamado com os olhos fechados (só para os ouvintes) e tentar reescrever depois o poema, fazendo a partição dos versos onde acharem que faz mais sentido, de acordo com a declamação feita.

Sublinhar ou colocar em maiúsculas as palavras que sobressaem na declamação (tanto a oral como a gestual).

Comparar, depois, os textos feitos por cada um (ou grupo de alunos) com o texto/poema escrito original.

- Ver o vídeo sem som e só a partir das imagens (e dos gestos da língua gestual, uma língua desconhecida para a maior parte dos ouvintes). Depois, a partir do que viram, tentarem escrever os poemas tal como o conseguiram compreender.

- Para um aluno com surdez: comparar o vídeo que viu acompanhado da tradução gestual do poema e tentar explicar as diferenças do que sentiu, do que imaginou, depois ao ler o poema, simplesmente, só com as letras.
- Ler os poemas primeiro em papel e depois verem o vídeo: explicarem o que vos surpreendeu ou os espantou. Responder à pergunta: que fariam diferente? O que viram agora no poema que não tinham visto antes? [Neste momento, os professores podem aproveitar para explicar o conceito de interpretação e os seus vários níveis]